

Reunião do GT de Relações Internacionais

10 e 11 de janeiro de 2005

Relatoria: Daniel Tygel

Introdução

Reuniu-se nos dias 10 e 11 de janeiro o Grupo de Trabalho de Relações Internacionais do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (GT RI / FBES), no escritório da Cáritas em Porto Alegre – RS.

Este relatório foi estruturado de modo a organizar os pontos de pauta discutidos. Ou seja, optamos por organizá-lo logicamente do que respeitar a ordem seqüencial em que os pontos foram abordados. Cada ponto apresenta em seu final as decisões tiradas, caso haja alguma.

As decisões, encaminhamentos e tarefas aparecem neste formato de texto...

A última seção deste relatório destina-se a apresentar sucintamente uma tabela final com o conjunto de decisões tomadas e os nomes das pessoas que ficaram responsáveis pela concretização de cada uma.

Pauta

A. Programação da ES no FSM

- A.1. Panorama geral da programação**
- A.2. Reuniões entre as redes internacionais (abertura e fechamento)**
- A.3. Painel**
- A.4. Seminários**
 - A.1. *Finanças solidárias*
 - A.2. *Segurança e soberania alimentar*
 - A.3. *Economia Solidária e Estado – radicalização da democracia*
 - A.4. *Redes e cadeias de produção, comercialização e consumo*
 - A.5. *Atores, movimentos sociais e segmentos protagonistas*
- A.5. Confluência da ES e do Eixo 6**
- A.6. Atividades**
 - A.6. *Moeda social*
 - A.7. *Noitada cultural*
 - A.8. *Sala de pôsteres*
 - A.9. *Rodada de negócios solidários*

B. Preparação para o FSM

- B.1. O Portal da ES**
- B.2. Comissão de confecção**
- B.3. Comissão de serviços**
- B.4. Serviços de instalação e construção**
- B.5. Central de abastecimento**
- B.6. Comissão de artesanato**
- B.7. Comissão de alimentação**
- B.8. Alojamento e acolhimento das delegações dos estados**

C. Comunicação, divulgação e expressão da ES no FSM

- C.1. Material gráfico**
- C.2. A ES na marcha de abertura do FSM**
- C.3. Campanha de ES no FSM**
- C.4. Logística de distribuição dos folders e jornais**

D. Orçamento

E. Outros encaminhamentos

- E.1. Próxima reunião do GT RI antes do FSM (pauta, horário e local)**
- E.2. Relatoria e sistematização**

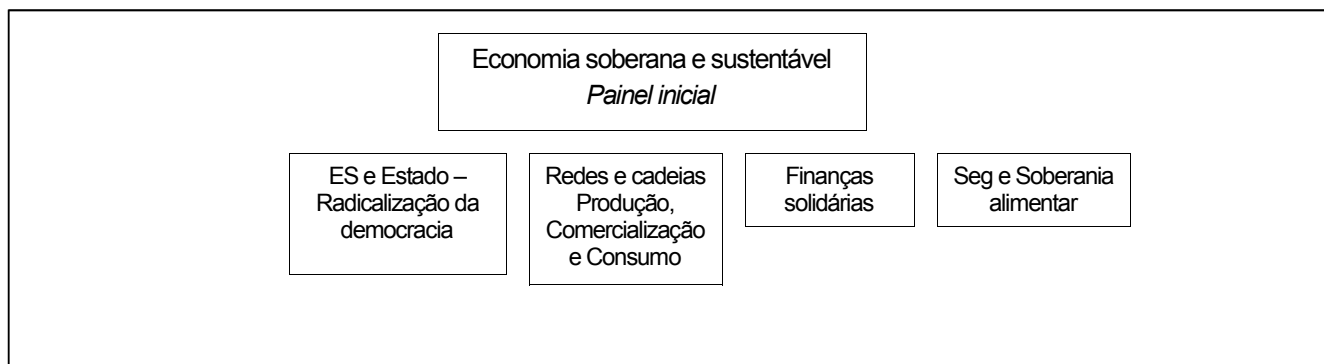
Participantes

- Adair Barcelos (adairb@pop.com.br) – Coordenador do GT de Economia Solidária – FSM
- Ademar Andrade Bertucci (ademar@caritasbrasileira.org.br ou bertucci@yawl.com.br) - Cáritas Brasileira
- Ana Fialho (analuciafialho@via-rs.net) – GT de Economia Solidária do FSM
- Ary Moraes Pereira (rhguarilha@uol.com.br) - Fórum Rio de Janeiro
- Cristiane Santos (cristiane.santos@mte.gov.br) – SENAES
- Daniel Tygel (dtygel@nowtech.com.br) – FBES (relator da reunião)
- Dione Manetti (dione.manetti@mte.gov.br) – SENAES
- Francisco Miguel Lucena (lucena@contag.org.br ou luasolmar@uol.com.br)– ADS/CUT
- Franklin
- João Roberto Lopes (joao@ibase.br) – IBASE
- Jorge Nascimento - SENAES
- Luciano Canez (luciano.canez@mte.gov.br) - SENAES
- Luigi Verardo (luigiverardo@uol.com.br ou anteag@terra.com.br) – Anteag
- Luiz Inácio Germany Gaiger (gaiger@poa.unisinos.br) - Unitrabalho
- Nelsa Ines Fabian Nespolo (cooperativaunivens@ig.com.br) - Fórum RS
- Rogério Dalló (rogeriodallo@terra.com.br) - COLACOT
- Romeu Lemos (romeu.lemos@globo.com) - Rede de Gestores
- Rosemary Gomes (rgomes@fase.org.br) – FASE
- Sandra Magalhães (sandramaga@globo.com) - Redes Cearense e Brasileira de Socioeconomia Solidária
- Thais Vieira Bretanha (tb@via-rs.net) – Coordenadora de Comunicação da ES no FSM

A. Programação da ES no FSM

A.1. Panorama geral da programação

A participação da ES no FSM está organizada segundo o diagrama abaixo:



Ou seja, haverá um painel de abertura, e 5 seminários temáticos. O GT RI rastreou todas as atividades inscritas no Eixo 6 (por volta de 300) e detectou 84 que estavam relacionadas de alguma maneira à ES. Estas atividades estão distribuídas nos 5 seminários, de acordo com seus temas específicos.

Nos dias 28, 29 e 30, das 17h30 às 20h, ocorrerão encontros de confluência, em que as oficinas partilharão os resultados de suas atividades e se buscará encontrar uma afinação dos trabalhos. O processo deve culminar numa confluência geral de todo o Eixo 6 (se possível) no dia 30, para que seus resultados sejam levados em um “pôster do Território 6” na marcha de fechamento do FSM no dia 31 de janeiro.

Serão realizadas também 2 reuniões das redes internacionais vinculadas à ES, uma antes e outra depois do FSM.

No Portal da Economia Solidária haverá praças de alimentação, um escritório central de administração e articulação do Território, palco para apresentações culturais e shows (uma Noitada Cultural da ES está prevista), a feira de Economia Solidária, o Mercado de Trocas Solidárias (com uso da moeda social TXAI), a Central de Abastecimento, a Central de Negócios Solidários, e talvez uma sala de pôsteres, além de tendas para as oficinas, seminários e reuniões.

A.2. Reuniões entre as redes internacionais (abertura e fechamento)

A reunião foi marcada para as seguintes datas:

-> Pré-FSM: 25/01 às 17h30

-> Pós-FSM: 01/02 às 10h .

Ambas as reuniões ocorrerão na **Federação dos Bancários**:

R. Dr. Vicente de Paula Dutra, 215 / segundo andar

Tel: (51)3224-2000

A.3. Paineis Economia Solidária: Desenvolvimento Soberano e Sustentável

A ideia do painel é abrir os eventos de ES no FSM, e é proposto que os palestrantes façam a ponte entre o tema geral do eixo 6 e a Economia Solidária.

Foi escolhida uma lista de nomes para compor o painel. Ficou a sugestão da Rose conversar com Carola Reintjes (Espanha) apresentando a lista e vendo se ela tem alguma sugestão.

O Painel "Economia Solidária: Desenvolvimento Soberano e Sustentável" será uma mesa com 4 palestrantes (no máximo 5) que ocorrerá no dia 27 de janeiro das 15h30 às 18h30 no auditório Araújo Viana (3.000 lugares), localizado no Parque da Redenção.

Foram deliberados os seguintes nomes para compor a mesa:

Paul Singer (Confirmado)

Carola Reintjes – REAS - Europa (Confirmado)

Kamal Chenoy – Índia (Confirmado)

Vandana Shiva ou Arundhati Roy (a confirmar)

José Luís Coraggio – intelectual da América Latina (Confirmado)

A.4. Seminários

A.4.1. Finanças solidárias

Responsáveis pelo seminário: Sandra, Gilmar e Francisco Lucena

Não foi possível avançarem muito, pois a comunicação interna foi esparsa, e além disso a comunicação das tarefas demorou a chegar em mãos de Sandra (por falhas na internet).

Rose informou que existe uma mesa internacional de Finanças Solidárias já programada coordenada pela Viviane Vandemeulebroucke (INAISE - Bélgica), e sugeriu que o GT RI se incorpore a este seminário. Basta sugerir um único nome.

*Foram pensados vários nomes que representem o Brasil e que tragam algum elemento novo à mesa já configurada. Acabou decidindo-se por indicar algum nome da **ANCOSOL** (Associação Nacional de Cooperativismo de Crédito Solidário).*

Quanto ao espaço já reservado para a atividade denominada "Seminário sobre Finanças Solidárias), foi decidido que:

Este espaço já reservado será aproveitado para outra atividade na hora: uma articulação entre grupos e entidades brasileiras para fortalecer as finanças solidárias nacionalmente.

Os responsáveis por este seminário (Sandra, Gilmar e Francisco) entrarão em contato com a ANCOSOL para a mesa da Viviane e organização esta nova atividade no espaço.

A.4.2. Segurança e soberania alimentar

Responsáveis: Rose e João.

Os nomes foram pensados estudando-se as propostas de oficinas que estão agrupadas neste seminário. Os nomes da mesa já foram inclusive enviados para a coordenação do FSM incluir no cadernão de programação. Além disso, os nomes foram informados às redes internacionais.

Os palestrantes são os seguintes:

Roppa, (federação de trabalhadores agrícolas africanos – Ibrahim Coulibaly)

CFSI/AdM (França, Anne-Françoise Taisne)

CONSEA (Francisco Menezes ou Renato Maluf)

Vandana Shiva, da Índia (há uma suplência para o caso dela não poder comparecer: Arundhati Roy)

Via Campesina de Honduras

Coalizão Rural (Lorette Pisciano, dos EUA)

A.4.3. Economia Solidária e Estado – radicalização da democracia

Responsáveis: Luigi, Dione e Romeu

Vários nomes foram pensados a partir de categorias e distribuição mundial, até que se chegou à seguinte proposta de mesa:

Colacot: Francisco Verano, da Colômbia

GESQ (Grupo de ES do Québec): Nancy Neamtan
MNR – América Latina
Rede de gestores do Brasil
Rede de gestores franceses

A.4.4. Redes e cadeias de produção, comercialização e consumo

Responsável: Ary

Ary informou que tem sido difícil costurar articulações e agregações entre as atividades agrupadas neste seminário. Chegou-se inclusive a cogitar a separação deste seminário em três seminários (um para comercialização, outro para produção, e outro para consumo).

Entretanto, ao longo das discussões, foi definido que seria melhor manter apenas um seminário e buscar, nele, nomes de entidades/grupos que estejam trabalhando com as três dimensões de forma o mais equilibrada possível.

Também foi ponderado que não se pode pensar o FSM apenas como uma apresentação de sucessos. É bom Ter a iniciativa de oxigenar os participantes para avançarem a partir de onde estão, e não simplesmente deixar as coisas paradas.

Após discussões pensando em redes atuantes no tema, chegou-se à seguinte composição:

FBES: Setor têxtil (cadeia de algodão) / Suplência: setor de reciclagem (a rede de ITCP's indicaria algum nome ligado a serviços/reciclagem);

MAELA - movimento agroecológico latinoamericano

IRTF (da Ásia, é da Índia) / Suplência GRESP-Peru (Afonso)

AMAP (movimento de associações de produtores agroecológicos e consumidores para compras diretas, da França)

A.4.5. Atores, movimentos sociais e segmentos protagonistas

Responsável: Ademar

- Foram lidos os nomes de todas as atividades que estão agrupadas neste seminário.
- A idéia que norteou a indicação de nomes foi uma distribuição de agentes (atores, movimentos e segmentos) já estabelecidos que podem travar um rico diálogo com a ES. Foram priorizados apenas 5, para que a mesa ficasse com 5 nomes.

A definição foi a seguinte:

Índios: Representante de índios mexicanos (indicado pela Chilo)

Questão ambiental: GTA-Amazônia

Mulher africana ou asiática (a definir)

Negros: um professor de Moçambique que está vindo pela UNB

Pesquisadores: RILESS – Red de Investigadores Latinoamericanos de Economia Social y Solidaria (Coraggio ou Gaiger)

A.5. Confluência da ES e do Eixo 6

As conversas começaram com uma explanação inicial sobre a idéia original dos encontros de confluência. Luigi colocou que estes espaços foram pensados para conseguir de alguma maneira afinar os resultados das 84 atividades relacionadas a ES neste FSM, sem ser simplesmente um amontoado de relatos de cada atividade.

Ou seja, pensou-se que seria interessante buscar avançar também nos diálogos entre as iniciativas e setores da ES, e não só nos relatos individuados.

Entretanto, Gaiger salientou que a reflexão do CI que originou a abertura de espaços de confluência era a busca de confluências dentro de cada território inteiro, e não de Portais ou Temas específicos dentro do território. Inclusive se pensa que ao final do FSM se faça a marcha de encerramento, com cada território levando um pôster com os resultados de suas confluências. Sugeriu então que haja um processo mais espontâneo de aproximação de atividades do território aos espaços de confluência.

Ary lembrou que o FSM reservou o chamado “quarto período” (das 17h30 às 20h) para que ocorram as confluências. Portanto as tendas e auditórios estão todos livres de programação de atividades autogestionárias nestes horários.

Depois de debate a respeito destes dois aspectos (confluência dentro da ES e confluência dentro do eixo 6 como um todo), chegou-se às seguintes decisões:

João acrescentou a sugestão de deixar para cada oficina/atividade alguma ficha para que a oficina pense sobre algum elemento para facilitar a confluência.

Decisões:

1) Será realizada uma confluência própria da ES, norteada por questões fundamentais e com dois representantes de cada uma das 84 oficinas/atividades relacionadas diretamente à ES.

2) Se percebermos outra confluência acontecendo (e outros portais), podemos fazer ao final uma inter-confluência do Território (eixo 6)

Estas confluências devem entrar no folder.

As duas atividades (intra-confluência e inter-confluência) exigem metodologias diferentes. Na intra-confluência serão enviados convites às atividades. Para a inter-confluência pensamos as coisas durante o correr do próprio FSM: negociar com os portais e outras confluências do território para que façamos o evento final de inter-confluência.

Datas: 28 e 29 de janeiro para a intra-confluência; e dia 30 para a inter-confluência (em que chamaremos outros portais/confluências).

João e Gaiger ficaram responsáveis por esta atividade de confluências:

-> escrever e enviar as cartas para as 84 oficinas. Nestas cartas deve ser pedido que cada atividade participe dos momentos de confluência, levando 2 pessoas de sua atividade; e deve ser explicado o funcionamento e datas/horários dos momentos de confluência;

-> buscar identificar outros portais e atividades de confluência, durante o FSM, e convidá-las/animá-las para participarem da confluência geral de 30/01

-> organizar os encontros de confluência (divulgação e relatoria)

Ary ficou responsável de reservar os espaços: 28 e 29 espaço para 200 pessoas; e dia 30 para 600 pessoas. Todos entre 17h30 às 20h.

A.6. Atividades

A.6.1. Moeda social

Quem repassou as informações: Ary

- No dia 14 ocorreu o seminário em POA de preparação das atividades de moeda social no FSM e foi decidido que as moedas sociais poderão ser trocadas por moeda oficial, o que aumenta muito o volume de moeda circulante, e portanto o trabalho de operacionalização.
- A comissão de moedas sociais no FSM está muito fragilizada, ainda mais para a envergadura ampliada de uma moeda fazendo câmbio entre moeda social e moeda oficial.
- Ary não poderá se envolver diretamente com a operacionalização durante o FSM.
- É necessária uma equipe bem capacitada para o câmbio, etiquetagem, operacionalização, contabilidade, e principalmente para o desmonte do jogo.

Decisão:

O GT RI, vendo a situação atual de fragilidade do andamento do projeto de Mercado de Trocas Solidárias e uso da moeda social TXAI, estabelece duas condições para o mesmo:

-> Que a moeda social possa ser adquirida apenas em troca de produtos (não mais em troca de moeda oficial diretamente)

-> Para garantir o funcionamento do ECOBANCO precisaremos de 6 pessoas com dedicação integral ao MTS (3 para cada um dos mercados de trocas solidárias).

Ary ficou responsável por repassar esta informação para a Comissão de Moedas Sociais.

A.6.2. Noitada cultural

Decisão:

A Noitada Cultural da Economia Solidária será apenas em uma das noites do FSM (28, 29 ou 30 de janeiro). Será apenas um evento com diversos shows/apresentações nesta noite. A pessoa responsável pela comissão de cultura da ES animará o processo, além de reservar junto à comissão de cultura uma noite para a noitada da Economia Solidária.

Luciano ficou de ver a possibilidade do Lobão “dar uma palhinha”.

Ary ficará responsável por negociar o espaço no palco.

Ary, além disso, quando estiver telefonando para os estados para realizar o diagnóstico dos alojamentos, aproveitará para animar os estados a trazerem apresentações culturais para enriquecer o evento.

A.6.3. Sala de pôsteres

Quem repassou as informações: Adair. **Responsável pela atividade:** Ana Mercedes (da Unisinos).

Por sugestão internacional, decidimos tentar agilizar uma sala de pôsteres da ES no FSM em algum momento do FSM. Neste momento, os empreendimentos/grupos ficariam na frente do pôster apresentando sua experiência.

Ficamos de garantir experiências significativas para aparecerem por lá. Mas não temos tido retorno em relação a esta proposta. Seria bonito e fortaleceria o espaço da Economia Solidária, mas não sabemos se conseguiremos realizar esta atividade de fato, pelo baixo retorno até agora.

O prazo final para as inscrições é dia 15 de janeiro. Se o número de inscrições for pequeno demais, podemos cancelar a exposição de pôsteres. Comunicaremos às pessoas inscritas até então, no dia 15 de janeiro, se haverá o espaço de pôsteres ou não.

A.6.4. Feira de ES

Quem repassou as informações: Adair e Ary.

Escrevemos para inúmeras listas de ecosol buscando a participação variada de produtores de economia solidária. Temos tido poucas respostas, o que nos deixa apreensivos da feira ser apenas do RS e de artesanato.

Além disso, há uma série de problemas para administrar a estrutura e espaços, já que saímos da PUC e a FURGS e ficou tudo muito concentrado no entorno do gasômetro.

Entretanto, haverá alguma diversidade pois os delegados estaduais do FBES trarão alguns produtos de seus estados. Eles virão pelo FBES, trazendo produtos de sua bagagem para vender. Vêm 2 pessoas de cada estado, um empreendimento rural e um urbano. Mas de avião não dá para trazer muitos produtos para a feira. Há também delegações maiores vindo de alguns estados em transporte próprio (ônibus fretado), que devem trazer mais produtos, mas a distribuição nos estados está bem desigual.

Os estandes da feira são de 4m² por estado.

Sandra lembra que a Rede Cearense não vai enviar produtos para a feira. As pessoas virão simplesmente deixar no estande material institucional. Pode ser que outras delegações tenham tomado esta decisão.

A.6.5. Rodada de negócios solidários

Responsáveis: Franklin e Rogério Dalló

Nos foi oferecido um espaço que dentro do Planeta Cooperativo, de 1200m² a 10 metros do território do eixo 6, o que é ótima localização.

Sabemos, entretanto, que pode haver restrições com relação à nossa proposta, que é a de fundi-la com o sistema formal de cooperativismo, mas temos enviado várias mensagens para as redes de economia solidária, abertos a sugestões de espaço e de metodologia da atividade. Temos recebido poucas respostas e propostas das redes.

Estamos marcando para o dia 29 de janeiro a atividade, e a metodologia ainda está em aberto. Fizemos uma proposta inicial de funcionamento, em linhas gerais. Na Quinta-feira (13/01) vamos definir com detalhes o futuro desta atividade.

Não há recurso algum atualmente alocado para divulgação da atividade, e para isso seria positivo um apoio do GT RI do FBES na forma de recursos da SENAES.

É importante lembrar que a Rodada de Negócios Solidários não se propões como um espaço para discutir Economia Solidária ou para defender a Economia Solidária, mas sim para que instrumentos, procedimentos e operacionalizações sejam construídas para fechar concretamente negócios solidários.

Dione: É comum, em encontros grandes como o FSM, em que muitos empreendimentos solidários estejam reunidos, que naturalmente eles entrem em contato, tenham idéias de compras, façam propostas de negócios.

Encaminhamento:

O Portal da ES abre um espaço/escritório dentro da Feira de ES para que seja criada uma “central de negócios solidários”.

Ary e Adair ficam responsáveis de ir até a reunião de quinta-feira (13/01) e repassar este encaminhamento.

Os responsáveis pela Rodada de Negócios Solidários assumem o espaço e fazem a atividade com a metodologia que desenvolverem e que for mais adequada.

B. Preparação para o FSM

B.1.0 Portal da ES

Quem repassou as informações: Adair

O Portal consiste em: feira, a praça de alimentação de Economia Solidária, e as tendas onde ocorrerão as atividades.

Haverá, no mesmo Território 6, outras tendas/portais: a CUT e o Planeta Cooperativo (OCB).

O Portal da ES terá uma caracterização através de logomarcas e regiões físicas.

Chico: o portal da CUT é destinado ao sindicalismo. Mas haverá um estande da ADS. A ADS provavelmente estará tanto no portal da CUT quanto no da Economia Solidária.

Encaminhamento:

Adair ficou responsável por garantir um escritório para a Economia Solidária (para o FBES) para ser uma espécie de central de operações e de referências para a equipe de organização da participação da ES no FSM.

Conseguir um telão (telão e projetor datashow) em que se coloca as informações de programação, etc.

Questão: É possível conseguir um estacionamento para os ônibus que levam participantes para o território 6?

B.2.Comissão de confecção

Quem repassou as informações: Nelsa.

- Há 35 empreendimentos envolvidos (sta. Catarina e São Paulo)
- Total de 560 trabalhadores envolvidos;
- Tuvemos dificuldades com tecidos, pois o empreendimento que tem a ver com o tecido não tem experiência com o que foi pedido. Só hoje terminou a entrega do tecido!
- Demandas das confecções: 60.000 sacolas e 10.000 camisetas.
- Outros segmentos têm outras demandas: por exemplo o pessoal da reciclagem pediu uniformes.
- Estamos com receio de surgirem demandas muito em cima da hora.
- O Acampamento da Juventude está demandando 30.000 bolsas para o acampamento. Quem está fazendo a negociação é o EmRede.
- Está sendo um grande desafio para nós.
- Resguardo: Fizemos contratos anteriores com IBASE e ABONG, além da UNIVENS. Foi uma forma de nos resguardarmos. Os empreendimentos têm que ser todos indicados por fóruns e empreendimentos da Economia Solidária. Portanto, nenhum empreendimento que está fazendo confecções vem do nada;
- Tivemos problemas com serigrafia: a serigrafia estava sendo feita em duas fases, por dois empreendimentos, e a qualidade das sacolas não foi aprovada pelo escritório do FSM. Isto desgastou as pessoas e os empreendimentos (enviava sacola e a sacola voltava!)
- Estas sacolas foram recusadas 3 vezes! Houve uma sensação de rejeição do FSM com relação aos empreendimentos. E a terceira rejeição foi ainda pior, pois antes de enviar a terceira leva foi feita uma sensibilização junto ao FSM. Foi inesperado.
- Tem havido um crescimento do fórum estadual. Resultados positivos é que as sacolas saíram mais baratas do que as sacolas do último FSM! Isto está capitalizando tremendamente os empreendimentos. Tem sido uma experiência e tanto, super intensa.
- Está havendo dificuldade de diálogo com o escritório, pois se prestarmos atenção veremos que as sacolas do II FSM tinham falhas e eram feitas por empresas capitalistas. Portanto tem que se ter cuidado, senão os empreendimentos, já fragilizados, serão destruídos no processo...
- Ary: Lembra que os empreendimentos são variados: há empreendimentos em vários graus de avanço e capacidade de produção e qualidade. E isso deveria ser levado em conta pelo escritório... Deve haver qualidade tem que ter, mas deve haver flexibilidade também.
- Nas sacolas ficará a seguinte etiqueta, com o texto:

“Sacola de algodão, produzido na Economia Solidária

É com alegria que compartilhamos e fazemos chegar até você, participante do FSM 05, esta sacola, 100% algodão, produzida por empreendimentos da Economia Solidária, num processo autogestionário e em rede, desde a fiação, tecelagem, corte, serigrafia e confecção.

Coletivamente, nós, trabalhador@s organizad@s em cooperativas, associações e grupos, já praticamos uma outra economia e acreditamos que outro mundo se constrói com a distribuição de renda e descentralização da economia.

(lista dos empreendimentos que fizeram a sacola)”

B.3.Comissão de serviços

Quem repassou as informações: Franklin

- Foi enriquecedor o começo dos trabalhos: empreendimentos nem sabiam fazer preço ou plano de negócios.
- Nos parece estar havendo maior exigência sobre os empreendimentos solidários do que às empresas capitalistas. Ainda não está definido se conseguiremos, na segurança, sermos contratados para o FSM. As cooperativas estão concorrendo com empresas capitalistas, das quais está sendo cobrado menos...
- Está sendo muito desgastante todo este processo. Difícil de dialogar com o Escritório do FSM.
- Até o momento a segurança tem sido feita por uma empresa privada. E nem sabemos a razão exata, pois as nossas contas estavam todas abertas, e desta empresa nem foi mostrado nenhum preço.

- Estamos agora tentando para o FSM.
- Por exemplo, uma das empresas concorrentes, para reduzir custo, colocou trabalhadores para trabalharem 12 horas diárias por 15 dias. Vou denunciar.
- E agora está se dizendo que será necessário talvez mais pessoas para a segurança. E aí precisaremos fazer formação dos novos quadros para podermos aumentar o pessoal. Tem que ser gente capacitada dentro dos princípios da ES.
- Nos preocupa a expectativa das pessoas envolvidas. Ninguém sabe se seremos selecionados ou não.
- Sobre a limpeza e reciclagem, não estamos sabendo de nada: quando haverá a licitação? Em que condições?

B.4.Serviços de instalação e construção

Quem repassou as informações: Adair.

- O processo está sendo difícil, mas está sendo legal. Além dos tablados, há os quiosques.
- Estão envolvidos uns 50-60 trabalhadores no processo de construção dos tablados e quiosques.
- Os quiosques são de alimentação e Cyber Cafes. Isto significa 180 unidades de quiosques que serão construídos, nas praças de alimentação. Todos os espaços estão vendidos. Só não levantamos as tendas agora para ser logo antes do FSM (questão de segurança), mas temos recebido os pagamentos das mesmas.
- Estamos também negociando a venda dos estandes ao FSM e a grupos do exterior. Os recursos da venda dos estandes queremos usar para construir um fundo de apoio à Economia Solidária.
- Temos tido dificuldades com o repasse do dinheiro do Escritório.
- Sobre a cooperativa de reciclagem, a ABONG fez o contrato com eles, não sei dizer como foi o contrato, quantos empregados.
- Há também centros de agro-indústrias que serão construídos.
- Estamos fazendo 40.000m² de tablado, trabalho este que está capitalizando bem os trabalhadores. Estão trabalhando muito, mas está havendo pagamento justo.

B.5.Central de abastecimento

Quem repassou as informações: Adair e Ary.

- Estamos buscando boicotar multinacionais nas compras para o FSM. Estamos articulando uma série de pequenas empresas de bebidas (não haverá coca-cola, Ambev, Brahma, etc...)
- Estamos montando uma Central de Abastecimento das bebidas, onde haverá côco da Bahia (2 caminhões), café de Tombos/MG, polpa de frutas que virão do Pará
- Sobre as polpas de frutas do Pará. São 28 toneladas! Estamos em dúvida se haverá comercialização de tanta fruta. E o pior é que há apenas safra de duas frutas no momento.
- Estamos também buscando que os produtos de limpeza sejam da Cooperlimp e Palmalimpe, entre outros. Em suma, produtos de limpeza de empreendimentos solidários.
- Estamos tentando o óleo de soja não transgênicos.
- Estamos divulgando e tentando comprar outros produtos da ecosol.
- Há uma queda da safra do RS por causa da seca. Por isso deve haver problema em produtos agrícolas;

B.6.Comissão de artesanato

Quem repassou as informações: Adair. **Responsável pela comissão:** Margareth.

- Estimativa de 200 empreendimentos.
- O preço ficará a R\$60,00 por m². Este valor é apenas para bancar o estande e nada mais: não há repasse para os empreendimentos.
- Não temos tido quase nenhuma procura por estes estandes por outros estados fora do RS.

B.7.Comissão de alimentação

Quem repassou as informações: Adair. **Responsável pela comissão:** Rose

- Para alimentação, ficará para empreendimentos solidários o custo R\$85,00 /m², e para empresas capitalistas será de R\$112,00/m².

B.8.Alojamento e acolhimento das delegações dos estados

Quem repassou as informações: Ary e Adair

- Estamos construindo critérios para definir que delegados pagam, pois muitos são pessoas simples, vivem da produção. Queremos o máximo possível de empreendimentos participando.
- Mas não temos previsão orçamentária para a hospedagem. Estamos trazendo um pedido a este GT RI relacionado a isso:
- As diárias são de R\$18,00 a R\$25,00
- Esperamos conseguir 424 vagas de alojamento. Agora conseguimos chegar a 409 reservas! Faltam 15 vagas para conseguirmos... mas devem surgir novas demandas de delegações organizadas pelos estados.
- Precisamos de mais ou menos R\$30.000,00 para podermos fazer com tranquilidade a acolhida das pessoas. Mas este levantamento precisa ser mais preciso.

Encaminhamento:

Entrar em contato com cada estado, e buscar resolver artesanalmente cada situação. Para cada caso em que haja necessidade, define-se quanto se necessita e damos apoio.

Não será possível inserir alimentação neste apoio. Cada participante ou delegação busca se virar com isso.

Se um empreendedor não tiver dinheiro para alimentação mas tiver trazido produtos, pode trocar no mercado de trocas solidárias e se alimentar com moeda social.

Ary ficou responsável por fazer um levantamento estado por estado rapidamente (diagnóstico) da realidade e demandas dos estados. Ele então, com Adair, enviará a planilha com o custo total necessário para alojamento e para o transporte dentro da cidade.

Não podemos nos esquecer que as pessoas de empreendimentos, dos estados, não vêm apenas como atores passivos: eles devem participar ativamente. Proposta: enviar aos participantes a programação de Economia Solidária para que possam se preparar antes de vir.

C. Comunicação, divulgação e expressão da ES no FSM

C.1. Material gráfico

- Thaís apresentou alguns estudos / propostas de desenhos / logo

A arte dos logotipos foi aprovada.

- Foram acalorados os debates sobre este tema, passando por vários momentos e decisões provisórias. Os maiores gargalos da discussão estavam no tipo de material que seria produzido e na forma de distribuição deste material.

Nos logos deve haver alguma indicação do local (eixo 6 e referência geográfica do local em Porto Alegre) para que as pessoas possam localizar e chegar ao espaço.

Encaminhamento:

O material gráfico consistirá em dois materiais:

*1) Um **folder "para fora"**, para o público em geral. Este folder será escrito em três ou quatro línguas, e apresentará: **a.** Apresentação da Economia Solidária; **b.** Histórico da Economia Solidária neste FSM e participação da Economia Solidária neste FSM (as compras, etc.); **c.** Panorama geral da programação (painel, seminários e apontar que há 84 oficinas); **d.** atividades (feira de ES, Mercado de Trocas Solidárias com moeda TXAI, Central de Negócios Solidários, Noitada Cultural, etc.)*

*2) Um **tablóide** em papel jornal para ficar disponível dentro do Portal da Economia Solidária com toda a programação das oficinas com locais, horários, palestrantes, etc. Em suma, um material mais detalhado para quem já está circulando e participando de atividades no Eixo 6.*

Thaís está responsável por coordenar este trabalho. Em primeiro lugar se investirá energia em fazer o folder, e quando estiver mais perto do FSM, se fará rapidamente o tablóide com as informações o mais atualizadas possível. A tiragem foi de 5.000 exemplares.

C.2.A ES na marcha de abertura do FSM

Na marcha, usaremos alguns artifícios para chamar atenção sobre a Economia Solidária.

-> Enorme faixa chamando atenção para o painel

-> Bandeiras grandes → 50 bandeiras grandes, com cabo de 2m

-> Ter na mão os folders para entregar às pessoas da marcha.

C.3. Campanha de ES no FSM

A conversa começou com a leitura de João de uma proposta de manifesto da Economia Solidária.

Rose lembra que houve uma proposta, na Índia, de o FSM tentar um boicote internacional a duas empresas multinacionais entre um e outro FSM. Seria a maneira de tentar mostrar a força do FSM de que faz algo além de se encontrar. Mas o CI não incorporou a proposta, pois até agora não fizeram uma consulta-ação às redes internacionais sobre as empresas que seriam escolhidas para se boicotar.

Pensou-se algumas frases de impacto e Thaís conseguiu agilizar uma equipe de marketing que no dia seguinte (segundo dia da reunião, 11/01) trouxe uma proposta de logomarca para a campanha. Desenho com um dizer: "Você é o que você consome – Consumo Consciente". A logomarca é um bonequinho com cara de hambúrguer e algumas coisas nas mãos e pés (tipo coca-cola, rede globo, microsoft, etc.)

Debates sobre a logomarca e decidimos o seguinte:

Foi aceita a logomarca para a campanha, mas com modificações:

-> Limpar mais o desenho (menos coisas para ficar menos poluída a imagem)

-> nos pés a nike

-> na corrente uma cédula de 1 dólar no lugar da rede globo

-> no final, após "consumo consciente", colocar "uma campanha do Fórum Brasileiro de Economia Solidária)

Thaís ficou responsável por coordenar a produção e impressão desta logomarca

- Com relação a outros materiais para a campanha:

Peça publicitária:

-> Adesivo (10.000)

-> Cartaz (1.000, embaixo fica algum textinho resumido sobre a campanha)

-> Banner (1)

-> Manifesto impresso (2.000, com o logo, no interior o texto do manifesto, e no verso os dados sobre multinacionais: "você sabia que...")

Thaís ficou responsável pela produção e impressão deste material.

Questão em aberto: quem vai trabalhar sobre o texto do manifesto da ES no FSM para que fique mais acabado??

C.4. Logística de distribuição dos folders e jornais

De experiências anteriores (FSM de 2003), sabemos da imensa dificuldade e energia necessária para distribuir 10.000 folders (foram 10.000 em 2003). Por isso, há que se tomar extremo cuidado com a logística de distribuição do folder "para fora" (ver item C.1 acima).

Depois de muitas reflexões sobre a forma de distribuição dos folders, foi encaminhado o seguinte:

Serão produzidos 30.000 ou 60.000 folders, além dos 5.000 tablôides. Serão 30.000 folders se a distribuição for no "corpo a corpo"; e serão 60.000 folders se a distribuição for dentro das sacolas do FSM

Ademar ficou responsável de checar no CO a possibilidade real de inserir um folder em cada sacola aos participantes do FSM.

Ary ficou responsável por contratar uma pessoa para coordenar a logística de distribuição do folder caso não seja possível inseri-lo na sacola.

Ary também fica responsável para repassar a decisão à equipe de comunicação sobre a tiragem: 30.000 ou 60.000.

Sugestão de forma de distribuição: ter 2 a 3 pessoas entregando os folders durante o credenciamento do FSM.

Rose informou que a sacola do FSM deverá vir vazia, pois o cadernão de programação está pesando entre 2,5 e 3kg!! Por isso, decidiu-se no Escritório que a sacola estará vazia (só com o crachá).

D. Orçamento

Quem repassou as informações: Adair.

- Enfrentamos problemas com relação às praças de alimentação que resolvemos com o escritório. Ou seja, o FSM está bancando, e os empreendimentos terão que arcar com valores simbólicos. Ou seja, a questão de infra-estrutura está resolvida.
- O grupo de Moeda Social está correndo atrás por si só do dinheiro (por volta de R\$15.000).
- Para alojamento havíamos estipulado um custo de R\$30.000. Mas agora isto está em cheque, precisaremos rever com detalhes conforme decidido no item B.8.
- Para atividades culturais, há a necessidade de algo em torno de R\$5.000
- Nosso problema maior é o de comunicação.
- Temos garantido, aparentemente, R\$150.000 da SENAES para o total dos gastos (incluindo transporte dos delegados dos estados).

- Conseguimos de algumas entidades mais R\$25.000 para despesas gerais.
- No início do processo a ABONG liberou R\$50.000 para as despesas do GT.
- Hoje o que está descoberto é a comunicação e mais um conjunto de despesas gerais que devem surgir. O problema maior é a comunicação.
- Estamos com 4 pessoas de empreendimentos recebendo R\$700,00 por mês (Ary ganha mais por ser de fora).
- A Casa de Economia Solidária também está apoiando com o que pode do fundo de Economia Solidária.
- O FSM colocou até agora R\$150.000,00
- Resumindo, estão descobertos de recursos os itens:
 - > Noitada cultural
 - > Comunicação
 - > Algumas despesas gerais
 - > Moeda social
 - > Hospedagem
- Enxugamos tudo, e reduzimos muito os gastos comparando ao que havia sido proposto inicialmente.
- Dione: a SENAES prevê um apoio de R\$90.000 para passagem
- Cris: pensamos em fazer um vídeo de 15-20min. sobre a Economia Solidária no FSM. O custo previsto é de uns R\$20.000. A SENAES se dispõe a colocar mais estes R\$20.000,00

Pensando o orçamento mais detalhado:

Noitada cultural	Comunicação	Moedas sociais	Despesas Gerais	Hospedagem
Equipamentos de som, áudio, telão	Material de divulgação	Valor total	Pessoal	Alojamento
			Despesas operacionais	
R\$10.000	R\$50.000	R\$15.000	R\$30.000	R\$30.000

- Dione: A SENAES pode entrar com um total de uns R\$110.000,00 aí nesta planilha (além de outros R\$80.000 que vão para as passagens aéreas dos delegados dos estados, e para o vídeo – 20.000,00)
*Ary e Adair farão uma planilha dos gastos já feitos e **principalmente do que falta**. Com o que falta, tentaremos passar para as redes o pedido.
 Vamos mostrar os gastos e o que falta, além de nossas atividades, o que será feito.
 Daniel ficou com a responsabilidade de sistematizar tudo isso e transformar num documento para as redes (com resultados da reunião, justificativa de novos gastos, e a planilha)*

E. Outros encaminhamentos

E.1. Próxima reunião do GT RI antes do FSM (pauta, horário e local)

Faremos mais uma reunião do GT RI, no dia 24/01 a partir das 10h da manhã.

A pauta da reunião é a seguinte:

- > Feira França/Brasil em Saint-Denis (definição de critérios de seleção do FBES para os 10 trabalhadores brasileiros que vão participar da feira em Saint-Denis)
- > Distribuição das tarefas durante o FSM (escritório, etcétera)
- > Preparação da reunião das redes (não se esquecer da segunda reunião → Ary ver a SMIC quanto à possibilidade de ser a reunião após o FSM)
- > Pendências

Ary está responsável por determinar o local onde se dará a reunião (talvez a SMIC/POA).

E.2. Relatoria e sistematização

Daniel e Ary devem repassar o mais rápido possível os resultados desta reunião, e lembrar às pessoas atingidas de suas atividades.

Síntese dos encaminhamentos da reunião

ENCAMINHAMENTO 1

Reunião entre as redes internacionais:

A reunião foi marcada para as seguintes datas:

-> Pré-FSM: 25/01 às 17h30

-> Pós-FSM: 01/02 às 10h .

Ambas as reuniões ocorrerão na **Federação dos Bancários**:

R. Dr. Vicente de Paula Dutra, 215 / segundo andar

Tel: (51)3224-2000

ENCAMINHAMENTO 2

Painel "Economia Solidária: Desenvolvimento Soberano e Sustentável":

Será uma mesa com 4 palestrantes (no máximo 5) que ocorrerá no dia 27 de janeiro das 15h30 às 18h30 no auditório Araújo Viana (3.000 lugares), localizado no Parque da Redenção.

Foram deliberados os seguintes nomes para compor a mesa:

Paul Singer (Confirmado)

Carola Reintjes – REAS - Europa (Confirmado)

Kamal Chenoy – Índia (Confirmado)

Vandana Shiva ou **Arundhati Roy** (a confirmar)

José Luís Coraggio – intelectual da América Latina (Confirmado)

ENCAMINHAMENTO 3

Seminário de finanças solidárias

Rose informou que existe uma mesa internacional de Finanças Solidárias já programada coordenada pela Viviane Vandemeulebroucke (INAISE - Bélgica), e sugeriu que o GT RI se incorpore a este seminário. Basta sugerir um único nome.

Foram pensados vários nomes que representem o Brasil e que tragam algum elemento novo à mesa já configurada. Acabou decidindo-se por indicar algum nome da **ANCOSOL** (Associação Nacional de Cooperativismo de Crédito Solidário).

Quanto ao espaço já reservado para a atividade denominada "Seminário sobre Finanças Solidárias), foi decidido que:

Este espaço já reservado será aproveitado para outra atividade na hora: uma articulação entre grupos e entidades brasileiras para fortalecer as finanças solidárias nacionalmente.

Os responsáveis por este seminário (Sandra, Gilmar e Francisco) entrarão em contato com a ANCOSOL para a mesa da Viviane e organização esta nova atividade no espaço.

ENCAMINHAMENTO 4

Seminário segurança e soberania alimentar:

Roppa, (federação de trabalhadores agrícolas africanos – Ibrahim Coulibaly)

CFSI/AdM (França, Anne-Françoise Taisne)

CONSEA (Francisco Menezes ou Renato Maluf)

Vandana Shiva, da Índia (há uma suplência para o caso dela não poder comparecer: Arundhati Roy)

Via Campesina de Honduras

Coalizão Rural (Lorette Pisciano, dos EUA)

ENCAMINHAMENTO 5

Seminário ES e estado – radicalização da democracia:

Colacot: Francisco Verano, da Colômbia

GESQ (Grupo de ES do Québec): Nancy Neamtan

MNR – América Latina

Rede de gestores do Brasil

Rede de gestores franceses

ENCAMINHAMENTO 6

Seminário redes e cadeias de Comercialização, Produção e Consumo:

FBES: Setor têxtil (cadeia de algodão) / Suplência: setor de reciclagem (a rede de ITCP's indicaria algum nome ligado a serviços/reciclagem);

MAELA - movimento agroecológico latinoamericano

IRTF (da Ásia, é da Índia) / Suplência GRESP-Peru (Afonso)

AMAP (movimento de associações de produtores agroecológicos e consumidores para compras diretas, da França)

ENCAMINHAMENTO 7

Seminário atores, movimentos sociais e segmentos protagonistas:

Índios: Representante de índios mexicanos (indicado pela Chilo)

Questão ambiental: GTA-Amazônia

Mulher africana ou asiática (a definir)

Negros: um professor de Moçambique que está vindo pela UNB

Pesquisadores: RILESS – Red de Investigadores Latinoamericanos de Economia Social y Solidaria (Coraggio ou Gaiger)

ENCAMINHAMENTO 8

1) Será realizada uma confluência própria da ES, norteadas por questões fundamentais e com dois representantes de cada uma das 84 oficinas/atividades relacionadas diretamente à ES.

2) Se percebermos outra confluência acontecendo (e outros portais), podemos fazer ao final uma inter-confluência do Território (eixo 6)

Estas confluências devem entrar no folder.

As duas atividades (intra-confluência e inter-confluência) exigem metodologias diferentes. Na intra-confluência serão enviados convites às atividades. Para a inter-confluência pensamos as coisas durante o correr do próprio FSM: negociar com os portais e outras confluências do território para que façamos o evento final de inter-confluência.

Datas: 28 e 29 de janeiro para a intra-confluência; e dia 30 para a inter-confluência (em que chamaremos outros portais/confluências).

João e Gaiger ficaram responsáveis por esta atividade de confluências:

-> escrever e enviar as cartas para as 84 oficinas. Nestas cartas deve ser pedido que cada atividade participe dos momentos de confluência, levando 2 pessoas de sua atividade; e deve ser explicado o funcionamento e datas/horários dos momentos de confluência;

-> buscar identificar outros portais e atividades de confluência, durante o FSM, e convidá-las/animá-las para participarem da confluência geral de 30/01

-> organizar os encontros de confluência (divulgação e relatoria)

Ary ficou responsável de reservar os espaços: 28 e 29 espaço para 200 pessoas; e dia 30 para 600 pessoas. Todos entre 17h30 às 20h.

ENCAMINHAMENTO 9

O GT RI, vendo a situação atual de fragilidade do andamento do projeto de Mercado de Trocas Solidárias e uso da moeda social TXAI, estabelece duas condições para o mesmo:

-> Que a moeda social possa ser adquirida apenas em troca de produtos (não mais em troca de moeda oficial diretamente)

-> Para garantir o funcionamento do ECOBANCO precisaremos de 6 pessoas com dedicação integral ao MTS (3 para cada um dos mercados de trocas solidárias).

Ary ficou responsável por repassar esta informação para a Comissão de Moedas Sociais.

ENCAMINHAMENTO 10

A Noitada Cultural da Economia Solidária será apenas em uma das noites do FSM (28, 29 ou 30 de janeiro). Será apenas um evento com diversos shows/apresentações nesta noite. A pessoa responsável pela comissão de cultura da ES animará o processo, além de reservar junto à comissão de cultura uma noite para a noitada da Economia Solidária.

Luciano ficou de ver a possibilidade do Lobão “dar uma palhinha”.

Ary ficará responsável por negociar o espaço no palco.

Ary, além disso, quando estiver telefonando para os estados para realizar o diagnóstico dos alojamentos, aproveitará para animar os estados a trazerem apresentações culturais para enriquecer o evento.

ENCAMINHAMENTO 11

Sala de pôsteres:

O prazo final para as inscrições é dia 15 de janeiro. Se o número de inscrições for pequeno demais, podemos cancelar a exposição de pôsteres. Comunicaremos às pessoas inscritas até então, no dia 15 de janeiro, se haverá o espaço de pôsteres ou não.

ENCAMINHAMENTO 12

Rodada de Negócios Solidários:

O Portal da ES abre um espaço/escritório dentro da Feira de ES para que seja criada uma “central de negócios solidários”.

Ary e Adair ficam responsáveis de ir até a reunião de quinta-feira (13/01) e repassar este encaminhamento.

Os responsáveis pela Rodada de Negócios Solidários assumem o espaço e fazem a atividade com a metodologia que desenvolverem e que for mais adequada.

ENCAMINHAMENTO 13

Portal da ES:

Adair ficou responsável por garantir um escritório para a Economia Solidária (para o FBES) para ser uma espécie de central de operações e de referências para a equipe de organização da participação da ES no FSM.

Conseguir um telão (telão e projetor datashow) em que se coloca as informações de programação, etc.

Questão: É possível conseguir um estacionamento para os ônibus que levam participantes para o território 6?

ENCAMINHAMENTO 14

Alojamento e acolhimento das delegações dos estados:

Entrar em contato com cada estado, e buscar resolver artesanalmente cada situação. Para cada caso em que haja necessidade, define-se quanto se necessita e damos apoio.

Não será possível inserir alimentação neste apoio. Cada participante ou delegação busca se virar com isso.

Se um empreendedor não tiver dinheiro para alimentação mas tiver trazido produtos, pode trocar no mercado de trocas solidárias e se alimentar com moeda social.

Ary ficou responsável por fazer um levantamento estado por estado rapidamente (diagnóstico) da realidade e demandas dos estados. Ele então, com Adair, enviará a planilha com o custo total necessário para alojamento e para o transporte dentro da cidade.

Não podemos nos esquecer que as pessoas de empreendimentos, dos estados, não vêm apenas como atores passivos: eles devem participar ativamente. Proposta: enviar aos participantes a programação de Economia Solidária para que possam se preparar antes de vir.

ENCAMINHAMENTO 15

Material gráfico (comunicação)

A arte dos logotipos foi aprovada.

Nos logos deve haver alguma indicação do local (eixo 6 e referência geográfica do local em Porto Alegre) para que as pessoas possam localizar e chegar ao espaço.

ENCAMINHAMENTO 16

Material gráfico 2:

O material gráfico consistirá em dois materiais:

1) Um **folder “para fora”**, para o público em geral. Este folder será escrito em três ou quatro línguas, e apresentará: **a.** Apresentação da Economia Solidária; **b.** Histórico da Economia Solidária neste FSM e participação da Economia Solidária neste FSM (as compras, etc.); **c.** Panorama geral da programação (painel, seminários e apontar que há 84 oficinas); **d.** atividades (feira de ES, Mercado de Trocas Solidárias com moeda TXAI, Central de Negócios Solidários, Noitada Cultural, etc.)

2) Um **tablóide** em papel jornal para ficar disponível dentro do Portal da Economia Solidária com toda a programação das oficinas com locais, horários, palestrantes, etc. Em suma, um material mais detalhado para quem já está circulando e participando de atividades no Eixo 6.

Thaís está responsável por coordenar este trabalho. Em primeiro lugar se investirá energia em fazer o folder, e quando estiver mais perto do FSM, se fará rapidamente o tablóide com as informações o mais atualizadas possível. A tiragem foi de 5.000 exemplares.

ENCAMINHAMENTO 17

A ES na marcha de abertura do FSM:

Na marcha, usaremos alguns artifícios para chamar atenção sobre a Economia Solidária.

-> Enorme faixa chamando atenção para o painel

-> Bandeiras grandes → 50 bandeiras grandes, com cabo de 2m

-> Ter na mão os folders para entregar às pessoas da marcha.

ENCAMINHAMENTO 18

Campanha de ES no FSM:

Foi aceita a logomarca para a campanha, mas com modificações:

- > Limpar mais o desenho (menos coisas para ficar menos poluída a imagem)
- > nos pés a nike
- > na corrente uma cédula de 1 dólar no lugar da rede globo
- > no final, após "consumo consciente", colocar "uma campanha do Fórum Brasileiro de Economia Solidária)

Thaís ficou responsável por coordenar a produção e impressão desta logomarca

Com relação a outros materiais para a campanha:

Peça publicitária:

- > Adesivo (10.000)
- > Cartaz (1.000, embaixo fica algum textinho resumido sobre a campanha)
- > Banner (1)
- > Manifesto impresso (2.000, com o logo, no interior o texto do manifesto, e no verso os dados sobre multinacionais: "você sabia que...")

Thaís ficou responsável pela produção e impressão deste material.

Questão em aberto: quem vai trabalhar sobre o texto do manifesto da ES no FSM para que fique mais acabado??

ENCAMINHAMENTO 19

Logística de distribuição dos folders:

Serão produzidos 30.000 ou 60.000 folders, além dos 5.000 tablóides. Serão 30.000 folders se a distribuição for no "corpo a corpo"; e serão 60.000 folders se a distribuição for dentro das sacolas do FSM

Ademar ficou responsável de checar no CO a possibilidade real de inserir um folder em cada sacola aos participantes do FSM.

Ary ficou responsável por contratar uma pessoa para coordenar a logística de distribuição do folder caso não seja possível inseri-lo na sacola.

Ary também fica responsável para repassar a decisão à equipe de comunicação sobre a tiragem: 30.000 ou 60.000.

ENCAMINHAMENTO 20

Orçamento:

Ary e Adair farão uma planilha dos gastos já feitos e **principalmente do que falta**. Com o que falta, tentaremos passar para as redes o pedido.

Vamos mostrar os gastos e o que falta, além de nossas atividades, o que será feito.

Daniel ficou com a responsabilidade de sistematizar tudo isso e transformar num documento para as redes (com resultados da reunião, justificativa de novos gastos, e a planilha)

ENCAMINHAMENTO 21

Próxima reunião do GT RI (e pauta):

Faremos mais uma reunião do GT RI, no dia 24/01 a partir das 10h da manhã.

A pauta da reunião é a seguinte:

- > Feira França/Brasil em Saint-Denis (definição de critérios de seleção do FBES para os 10 trabalhadores brasileiros que vão participar da feira em Saint-Denis)
- > Distribuição das tarefas durante o FSM (escritório, etcétera)
- > Preparação da reunião das redes (não se esquecer da segunda reunião → Ary ver a SMIC quanto à possibilidade de ser a reunião após o FSM)
- > Pendências

Ary está responsável por determinar o local onde se dará a reunião (talvez a SMIC/POA).

ENCAMINHAMENTO 22

Relatoria:

Daniel e Ary repassarão, o mais rápido possível, os resultados desta reunião, e lembrar às pessoas atingidas de suas atividades.
